



## DOSSIÊ: “TRABALHO, LINGUAGEM E SOCIEDADE”

---

A proposta de escrevermos um dossiê que fosse atravessado por campos de saberes de ordens distintas, mas complementares, tem relação com o próprio campo da interdisciplinaridade. E, aqui, não entendemos a interdisciplinaridade de forma aligeirada, mas com o fato de que

[...]Na aproximação interdisciplinar, haver a possibilidade de se atingirem camadas mais profundas da realidade cognoscível. Uma aproximação interdisciplinar não é uma aproximação que deva ser pensada unicamente do lado do sujeito, daquele que faz a ciência. É algo que tem a ver com o próprio objecto de investigação e com a sua complexidade. Tem a ver com o facto de o átomo não ser efectivamente a partícula mínima. (POMBO, 2010, p.15)<sup>1</sup>

Nos parece, então, de acordo com as palavras da autora, que estamos diante da possibilidade de pensarmos nossos objetos de investigação não apenas de forma linear, mas de modo quase transgressor. Recorrendo a alianças teóricas que questionam o estabelecimento de epistemes científicas como bem pontuou Seriot (2016) ao questionar que “se a ciência pode ser dividida em epistemes locais e é estreitamente dependente de

---

<sup>1</sup> POMBO, O. Epistemologia Da Interdisciplinaridade. *Ideação*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. p.9–40, 2010. DOI: 10.48075/ri.v10i1.4141. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4141>. Acesso em: 13 dez. 2023.

culturas nacionais, pode ainda ser ciência?<sup>2</sup>

O questionamento que funciona como um ponto de reflexão sobre como podemos entender a ciência: quais metodologias, quais campos de saberes, quais epistemologias são organizadas a partir de um objeto. Como tal objeto se torna relevante? Para quem?

Nesse sentido, o presente dossiê apresenta como temática central para o debate as diferentes formas de constituição da sociedade são, de modo indissociável, vinculadas ao trabalho e às condições de produção do trabalho. Por isso, não casualmente, Volochinov (2013)<sup>3</sup> aponta para a relação entre o desenvolvimento da linguagem e, conseqüentemente, da estrutura linguística como parte dos movimentos transformativos da sociedade por meio da transformação da natureza e do aprimoramento dos modos de trabalhar. Diferente do encaminhamento previsto por alguns teóricos de que a linguagem seria uma condição inata, encaminhamos o debate para tratá-la como parte do real que se instaura pelo e para o trabalho conforme Marx (2007)<sup>4</sup>.

Assim, os trabalhos deste número especial da *Ideação* transitam pela literatura como um lugar de vozes sociais, de resistência, de luta, tal qual nos apontou Bakhtin (2013)<sup>5</sup>: obras que colocam em funcionamento o diálogo que materializa a sociedade como um lugar de disputas e tensões. E também estão presentes no dossiê, temáticas que falam sobre o trabalho docente, sobre o trabalho da/na língua na Base nacional curricular comum, sobre a o trabalho da/na língua como forma de poder, de lugar e de identidade, isto é, a linguagem e a sua relação com o trabalho e esse base da existência histórica da sociedade. Desejamos uma ótima leitura!

Luciana Vedovato (Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE)

Fernando José Martins (Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE)

---

<sup>2</sup> Em *Estrutura e Totalidade: as origens intelectuais do Estruturalismo na Europa Central e Oriental*. Trad. Maristela Cury Sarian e Mariangela Peccioli Galli Joaquinho. Campinas, SP: Editora da Unicamp, Cáceres, MT: Editora Unemat, 2016.

<sup>3</sup> Volóchinov, V. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 2ed. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekatarina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2018.

<sup>4</sup> Marx, K. *A Ideologia Alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e o socialismo alemão em seus diferentes profetas (1846-1846)*. Trad. Rubens Enderle, Nélcio Schneider, Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Boitempo, 2007

<sup>5</sup> BAKHTIN, M. M. *Problemas da poética de Dostoiévski*. 5 ed. Tradução, notas e prefácio de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.